

O LEGADO DE LOUREIRO FERNANDES

Cecília Maria Vieira Helm*

Tenho a grata satisfação de cumprimentar a direção do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, o meu colega Igor Chmyz, a chefia e os professores do Departamento de Antropologia, a direção e vice direção do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, pela organização e realização deste Seminário em homenagem ao Professor Doutor José Loureiro Fernandes, no ano do centenário de seu nascimento.

O saudoso professor Loureiro Fernandes despertou em mim o interesse pela Antropologia. Seus ensinamentos e produção científica significativa geraram um compromisso político e ético na defesa dos povos indígenas, de suas culturas singulares e do patrimônio cultural, histórico e artístico de nosso país. Despertou uma paixão forte pela Etnologia Indígena que me acompanha até os dias de hoje. Há 40 anos, me dedico à Antropologia. Realizei cursos, concursos públicos, preferi palestras e ministrei aulas para estudantes de cursos de graduação. Nos últimos trinta anos, ministrei disciplinas nos Cursos de Especialização e Programas de Pós Graduação em Antropologia Social das Universidades Federais de Santa Catarina e do Paraná. Tenho realizado pesquisas, produzido textos, artigos e livros, especialmente sobre os Kaingáng, povo Jê do Brasil Meridional.

Professor Loureiro Fernandes era dotado de notável saber, pesquisador dedicado, amigo dos colegas, alguns aqui presentes nesta justa homenagem. Foi um homem generoso e um humanista. Tinha formação em Medicina. Fundou o Departamento de Antropologia, da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Era responsável pela Cátedra de Antropologia nesta Universidade. Ocupei o lugar de Loureiro Fernandes, depois de sua aposentadoria, indicada como Professora Regente da Cadeira de Antropologia e, em 1977, realizei concurso público de títulos, provas e defesa de tese para Professor Titular do Departamento de Antropologia da UFPR.

* Professora Titular aposentada pela UFPR. Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFPR.

Os cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras funcionavam no prédio do Colégio dos Maristas, na Rua XV de Novembro até ser construído este Edifício, no final da década de cinqüenta. Professor Loureiro, com carinho e dedicação, organizou o Departamento de Antropologia, dividiu os espaços, desenhou móveis, salas de aulas, anfiteatro para palestras com equipamento para projeções, gabinetes de professores, laboratórios, biblioteca especializada, depósito dos acervos e sala climatizada para arquivo das fitas gravadas e filmes produzidos. Neste local trabalhou o lingüista, professor dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues. Tudo foi construído devido ao empenho do professor Loureiro Fernandes em conseguir verbas com dirigentes do governo do Paraná e autoridades universitárias, para o necessário apoio aos seus projetos.

No período das expedições à Serra dos Dourados, no rio Ivaí, na década de cinqüenta, em que pesquisou os Xetá, professor Loureiro recorreu ao então Presidente da República, dr. Jânio Quadros, para que fosse reservada e delimitada uma área de terra para esse povo, através de Decreto, para assegurar a sobrevivência física e cultural dos Xetá.

Loureiro Fernandes tinha preocupação com o destino dos Xetá. Devido ao fato de serem recém contatados, estavam expostos às doenças e decisões dos *brancos* que entraram em confronto com os Xetá. Era preciso garantir a sobrevivência do Povo Xetá. Lamentavelmente, as políticas públicas implantadas pelos Governos Federal e Estadual não levaram em consideração a importância da descoberta de um povo caçador coletor refugiado na mata tropical, em uma região que estava sendo atingida por fazendeiros que cultivavam café, no Noroeste do estado do Paraná.

Loureiro Fernandes disputava espaços com a colega historiadora, professora dra. Cecília Maria Westphalen que dirigiu o Departamento de História, localizado no mesmo andar em que foi instalado o Departamento de Antropologia. Com a direção da Faculdade de Filosofia discutia e entrava em atrito, porque entendia ser necessário contratar auxiliares de ensino e obter mais verbas para a aquisição de livros e revistas, para a biblioteca do Departamento de Antropologia.

Nós temos coleções de revistas que foram compradas pelo saudoso professor Loureiro, desde o primeiro número. Cito, como exemplo, o *Current Anthropologist*. A Reforma Universitária impôs a todos os departamentos que as bibliotecas com seus respectivos acervos de livros, revistas, periódicos das várias áreas do conhecimento fossem reunidos em uma biblioteca setorial. Tivemos momentos críticos em que

as bibliotecas não renovaram seus estoques ou atualizaram suas coleções.

Nesta querida Universidade, comecei minha carreira como instrutora de ensino voluntária convidada pelo dr. Loureiro Fernandes. Estimulada por ele e pelo professor dr. Brasil Pinheiro Machado, passei a residir na cidade do Rio de Janeiro, em 1962, para realizar, no Museu Nacional da Universidade do Brasil, o Curso de Especialização em Antropologia Social, dirigido pelo ilustre professor dr. Roberto Cardoso de Oliveira, especialista em Etnologia Indígena, que tem uma obra das mais respeitadas em Antropologia, cujos méritos são reconhecidos dentro e fora do Brasil.

Loureiro Fernandes me estimulou a pesquisar os Kaingáng. No seu entendimento, a Universidade deveria contratar um professor para ministrar aulas de Etnologia Indígena. Dizia: - **“Você tem que dar conta da disciplina Antropologia Social, nós estamos precisando de um especialista em Etnologia”**.

Professor Loureiro Fernandes marcou a minha formação. Professor dr. Igor Chmyz falou que marcou profundamente a formação dele.

Há pessoas que com seu caráter e grande senso de humor têm a capacidade de divertir as pessoas, cativam a todos que convivem com eles. Nas dependências do Departamento de Antropologia, havia o espaço do cafezinho. Loureiro gostava de contar piadas, dava gargalhadas, enquanto falava e criticava colegas medíocres. Sempre trazia para contar uma piada de português. Algumas eram sem graça, mas ríamos, tínhamos que rir, porque era o nosso Loureiro, filho de portugueses, que estava contando a piada.

Às vezes, professor Loureiro Fernandes ao regressar de uma reunião na reitoria chegava nervoso no departamento, porque havia discutido com o reitor, professor dr. Flávio Suplicy de Lacerda. As suas brigas com as autoridades universitárias eram do conhecimento de todos. As atitudes de Loureiro Fernandes marcaram a minha formação. Não se pode aderir ao conformismo. É preciso lutar, não abrir mão de certos princípios, de convicções que devem nos acompanhar sempre.

O professor deve ter boa formação, estudar, produzir durante toda sua carreira. Preparar bem seus alunos, ser rigoroso nas avaliações. Deve ser exigente com a sua produção científica, com a qualidade de seus projetos de pesquisa e contribuir para a formação de novos pesquisadores. O antropólogo tem uma preocupação constante com o outro que deve ser respeitado na sua singularidade. As diferenças étnicas e culturais, as identidades sociais e étnicas são

um campo de estudo fértil para os antropólogos. O exemplo do professor Loureiro Fernandes deve ser seguido pelas novas gerações e por todos que tiveram a felicidade de conviver com ele.

Professor Loureiro Fernandes dirigiu o Departamento de Antropologia até sua aposentadoria. Organizou e implantou o Museu de Arqueologia e Artes Populares, na Cidade Histórica de Paranaguá, no edifício do antigo Colégio dos Jesuítas, monumento arquitetônico tombado pelo IPHAN. Também criou os *Cadernos do Museu*. Revitalizar o bem arquitetônico, o Monumento, dar continuidade às exposições temporárias e permanentes do MAE, à coleção dos *Cadernos* são compromissos da Universidade Federal do Paraná e dos estudiosos que atuam no Departamento de Antropologia, no CEPA e no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR.

A História da Antropologia no Sul do Brasil precisa ser resgatada e escrita. Professor dr. Sílvio Coelho dos Santos da UFSC, professor dr. Sérgio Teixeira da UFRS e eu temos um Projeto, para elaborar a pesquisa e produzir um livro que contemple a História da Antropologia no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Por certo, a contribuição de Loureiro Fernandes será significativa. Este evento e a publicação que está sendo organizada pelo professor dr. Igor Chmyz são de grande utilidade e importante fonte de consulta, para os autores da obra que será elaborada. Os estudiosos que nesta data deram seus depoimentos e proferiram palestras serão contatados para dar suas contribuições. Está sendo muito oportuno este seminário para homenagear José Loureiro Fernandes e resgatar a sua contribuição à Antropologia.

Gostaria de narrar um fato que diz respeito ao primeiro ano do Curso de Ciências Sociais que realizei nesta Universidade. Trata-se das aulas de Introdução à Filosofia que eram ministradas pelo padre Edmundo Dreher e da disciplina Antropologia Física, de responsabilidade do professor Loureiro Fernandes que abordava o evolucionismo de Lamark, Lineu e Darwin. Loureiro Fernandes relatava seus conhecimentos sobre a origem das espécies, sobre a evolução física e cultural do homem e padre Dreher afirmava que Deus criou o homem, à sua imagem e semelhança. Para ele, o homem não poderia descender dos primatas e dos “macacos”. Loureiro Fernandes apresentava o evolucionismo de Darwin, como uma forma de pensamento e de conhecimento. Por outro lado, era cristão, católico praticante e leitor de Teilhard de Chardin.

Em minha casa paterna Engels e Marx eram leitura obrigatória. *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*, havia lido por recomendação de meu pai. Com base nos ensinamentos de Loureiro

Fernandes, percebi que padre Dreher estava desatualizado em relação aos avanços das pesquisas científicas, nas áreas de Antropologia e Genética. A partir daquele momento rompi com tudo que havia escutado nas aulas de Filosofia.

No Curso de Especialização em Antropologia Social que fiz no Museu Nacional (1962-3) era forte a influência do estruturalismo de C. Lévi Strauss. Seu livro; *As Estruturas Elementares do Parentesco*, foi recomendado para ser lido e discutido em seminário. Por outro lado, Loureiro Fernandes continuava a dar prioridade aos autores que escreviam inspirados nas Escolas Evolucionista e Neo-Evolucionista. Apesar das diferentes orientações recebidas durante minha formação, professor Loureiro Fernandes deixou a imagem de um cidadão avançado, um homem íntegro, preocupado em deixar um legado para as novas gerações.

Professor Loureiro sempre foi muito respeitado pelos colegas que falaram neste Seminário. Também pelos estudiosos que deram cursos e dirigiram pesquisas nesta Universidade, a convite de Loureiro Fernandes. Era constante a presença de antropólogos, arqueólogos, estudiosos das culturas populares e de antropologia física. Dr. Emílio Willems esteve no Departamento de Antropologia e dirigiu seminário sobre seu livro *Aculturação dos Alemães no Brasil*. Dr. Juan Comas também fez palestras. Professor dr. Octavio Ianni pesquisou os Negros no Paraná e elaborou seu livro *As Metamorfoses do Escravo*. Obteve apoio do professor Loureiro que integrou a Banca Examinadora de sua Tese de Doutorado na Universidade de São Paulo.

José Loureiro Fernandes foi um dos antropólogos fundadores da Associação Brasileira de Antropologia - ABA, junto com os doutores Herbert Baldus, Luiz de Castro Faria, Darcy Ribeiro, Eduardo Galvão, Thales de Azevedo, e tantos outros que muito contribuíram para o desenvolvimento da Antropologia no Brasil. Foi seu terceiro Presidente, eleito em 1958. Realizou a 4ª Reunião da ABA em Curitiba, em 1959. Em nova reunião realizada em Curitiba, em 1986, quando era Presidente de nossa Associação dr. Roberto Cardoso de Oliveira, em seu discurso de abertura, proferiu *O Elogio da ABA*, em que citou dr. Loureiro Fernandes, como um dos antropólogos que contribuiu para o desenvolvimento de nossa Ciência.

Nossa turma de bacharéis em Ciências Sociais de 1958 escolheu o professor José Loureiro Fernandes, para ser o padrinho da turma. Seu discurso cativou a platéia, ocasião em que enalteceu o papel da obra de T. de Chardin. Para nós, seus afilhados, a parte melhor do acontecimento foi a viagem de trem à Paranaguá, em que narrava histórias e contava piadas. A confraternização ocorreu em restaurante

especializado em servir o barreado, prato típico de nosso litoral. Loureiro costumava mandar servir o barreado para seus convidados e explicava como era preparado este tradicional prato da culinária litorânea.

Este evento, em que estamos comemorando o Centenário de Nascimento do Professor Loureiro Fernandes, despertou saudades dos queridos professores que foram colegas e amigos de Loureiro Fernandes: professor dr. Newton Freire-Maia, professor dr. Riad Salamuni, recentemente falecidos.

Professor Loureiro Fernandes havia sido contemporâneo de meu avô paterno, professor dr. Ulysses Falcão Vieira, catedrático fundador de Direito Penal da nossa tradicional Faculdade de Direito. Ocuparam cadeiras na Academia Paranaense de Letras.

Professor Loureiro Fernandes sabia transmitir seus conhecimentos, ensinando a seus discípulos que a Antropologia se produz e se renova, devido ao trabalho dos antropólogos que antecederam a geração dele, às contribuições dos cientistas contemporâneos e às descobertas de paradigmas novos que os estudiosos produzem, realizando pesquisas e elaborando conceitos e teorias que têm contribuído para o desenvolvimento da Antropologia.

Tenho pesquisado e produzido textos sobre os Kaingáng, Povo Jê do Brasil Meridional. A contribuição de Loureiro Fernandes sobre *Os Caingangues de Palmas*, publicada nos *Arquivos do Museu Paranaense*, n. 1, 1941, continua sendo citada pelos estudiosos desse povo. Elaborei, em 1996, um *Laudo Antropológico* sobre a disputa judicial de terras em Mangueirinha, PR, entre madeireiros e índios. Utilizei o trabalho de Loureiro Fernandes e censos antigos de seu arquivo, para poder provar que os Kaingáng e Guarani ocupavam terras tradicionais nessa região, antes dos Governo do Paraná/ITC e Governo Federal/Ministério da Agricultura/SPI, reduzirem o território Kaingáng, através de Decreto, em 1949, quando ocorreu a transferência forçada dos indígenas da parte central da Terra Indígena Mangueirinha.

Nesta justa homenagem, com muita emoção e imensa saudade seus ex-alunos, colegas e amigos deram seus depoimentos sobre tão ilustre personagem da História do Paraná, desta Universidade, do Departamento de Antropologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia e do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas.

Foram apresentadas suas qualidades de pesquisador incansável, voltado para o desenvolvimento da Antropologia, sua tenacidade em perseguir seus ideais e colocar em prática seus projetos, sua capacidade de bem administrar o Departamento de Antropologia, o Museu de Arqueologia, o Museu Paranaense e tantos outros órgãos que dirigiu com seriedade e dedicação.

Sou muito grata a Loureiro Fernandes pelos seus ensinamentos, pelo exemplo e estímulo recebido, para me tornar uma antropóloga e me especializar em Etnologia Indígena.

